

Esclarecimento enviado à Lusa

Perante as muitas notícias e vozes críticas que têm surgido sobre o encerramento de serviços do SAMS, o SAMS esclarece que:

1. Pediu já uma audição à Comissão Parlamentar de Saúde, no sentido de prestar à Assembleia da República todos os esclarecimentos necessários sobre a tomada de decisão de encerramento de serviços;
2. A higienização do Hospital está em curso, devendo a atividade ser retomada durante a primeira quinzena de abril, que será condicionada às necessidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tendo o SAMS manifestado, desde o início de março, ao Ministério da Saúde, a total disponibilidade para integrar a rede de apoio, bem como disponibilizado a sua capacidade de ventilação;
3. O Hospital do SAMS tem dos mais baixos índices de infeções associadas aos cuidados de saúde, consequência do empenho dos seus profissionais e do cumprimento de procedimentos rigorosos. Ainda assim, porque ninguém está imune a esta pandemia, o Hospital foi surpreendido por um surto de COVID-19;
4. O Hospital foi encerrado porque as autoridades de saúde decidiram encerrar o serviço de urgência. Como os profissionais cumprem escalas em diversos serviços do Hospital, entre os quais a urgência, e tendo em conta que um número significativo deles tinha testado positivo para COVID-19, não fazia sentido manter os restantes serviços a funcionar. A decisão visou a salvaguarda da segurança e saúde de beneficiários, utentes e trabalhadores;
5. O Centro Clínico, por onde passam diariamente 5 mil pessoas, foi encerrado para proteger beneficiários, utentes e trabalhadores, já que alguns profissionais que lá trabalham estavam positivos. O encerramento visou evitar uma cadeia de contágio, a qual, existindo, sobrecarregaria, e muito, o SNS;
6. As acusações de que o SAMS tem sido alvo são absolutamente inaceitáveis, ainda mais no momento que o país atravessa. A situação difícil que o SAMS enfrenta tem sido vergonhosamente explorada por interesses que nada têm a ver com o combate à pandemia. Haverá tempo para dirimir argumentos, em sede de contratação coletiva. Haverá tempo para o combate político sindical. Esse tempo não é hoje. Hoje, em estado de emergência, há que fazer tudo, mesmo tudo, para travar a cadeia de contágio. Decididamente, este não é o tempo para uma lamentável campanha que não é mais do que uma tentativa de influenciar a negociação sindical;
7. Em 2019, o SAMS retirou ao SNS a pressão de 500.000 consultas, 12.500 cirurgias, 1.350.000 meios complementares de diagnóstico e terapêutica, 26.000 diárias de internamento e 20.000 tratamentos de radioterapia. À exceção de uma parte da radioterapia, tudo custou zero ao SNS;
8. O SAMS é o único subsistema que intervém diretamente na proteção do seu universo e que concretiza a sua ação através da prestação própria de serviços, de uma rede de entidades convencionadas e do regime de livre escolha, representando a prestação interna mais de 2/3 dos benefícios distribuídos;
9. O SAMS nunca recebeu qualquer apoio do Estado português porque, mesmo quando manteve um acordo de opting-out, recebia metade do valor que era pago à ADSE por beneficiário;
10. Mesmo que radical e impopular, a decisão de encerramento de serviços afigurou-se como a melhor solução. Proteger beneficiários, trabalhadores e utentes também é a missão do SAMS, cuja qualidade dos cuidados prestados se deve à excelência dos seus profissionais.

Lisboa, 03-04-2020

O Presidente do SAMS